

# Casa da Música do Porto faz 20 anos – Aniversário festejado com “Clubbing”

written by António Ferro | 1 de Maio, 2025



Direitos Reservados

**De entrada livre**, o cartaz prima pela inclusão, apresentando múltiplas correntes musicais: das canções acústicas e intimistas à eletrónica vigorosa e impulsiva, explorando

linguagens distintas que se complementam e permitem criar uma explanação musical “non-stop” até de madrugada...

### **Café Concerto**

Carla Prata

A nossa primeira paragem foi no café concerto, apinhado com muitos africanos (angolanos principalmente) para assistir ao concerto de Carla Prata, uma luso-angolana, que nos apresentou a sua fusão de R&B. Expôs-se no palco, com uma DJ, em pouco tempo conquistou a empatia do público que conhecia e cantou as suas canções.

### **Sala Suggia**

JP Simões

Estudou Jornalismo, Direito da Comunicação, Escrita de Argumento, Saxofone, Língua Árabe e é Mestre em Teoria da Literatura pela Universidade de Lisboa, mas tem exercido essencialmente música, desde 1995, com os Pop dell’Arte, Belle Chase Hotel, Quinteto Tati, e a solo como JP Simões e como Bloom.

Escreveu contos, letras de canções, argumentos para cinema e participou ativamente como músico e ator em filmes de Fernando Vendrell, Edgar Pêra, António Ferreira e outros, assinando pelo caminho algumas bandas sonoras para documentários.

No teatro, escreveu o libreto da *“Ópera do Falhado”*, o seu primeiro álbum a solo, e *“O Vírus da Vida”*, (Sextante Editora, 2007), livro de contos com ilustrações de André Carrilho.

Com a Sala Suggia quase completa, JP Simões entrou apenas com a sua guitarra e a sua voz. Apoiado por alguns pedais eletrónicos que lhe deram alguns problemas no decorrer do concerto...Desconhecemos a razão da escolha da língua inglesa, para as suas primeiras cinco canções. Gostei muito da sua execução na guitarra, onde é mestre! As canções não são fáceis e sinceramente o momento mais interessante do concerto, foi na parte final, quando cantou José Mário Branco e José Afonso.

Corri para a Sala 2, pois estava curioso no projeto **Conferência Inferno**, um trio do Porto composto por Raul

Mendiratta, Francisco Lima e José Miguel Silva. Após o lançamento do álbum de estreia "Ata Saturna", em 2021, a banda lançou o seu segundo álbum, "Pós-Esmeralda", em 2023. Com uma energia crescente do punk e uma pulsante epilepsia rítmica do new wave, o grupo portuense criou algumas canções sombrias, inspiradas pelo post-punk.

Gostei da energia com que combinavam o teclado, o DJ e a Voz. Voltamos à Sala Suggia, para "*ouver*" (José Duarte criation...)  
**Desengaiola**, reunião de quatro de alguns dos maiores cantores de samba e pagode da zona sul do Rio de Janeiro, já nomeados para um Grammy Latino: Os músicos, Alfredo Del-Penho, João Cavalcanti, Moyseis Marques e Pedro Miranda, arrebataram o público, pela sua simplicidade e simpatia. Duas guitarras acústicas (uma semi-acústica) e percussões. Quatro vozes muito bem enquadradas. Numa palavra, uma delícia de concerto! Um samba dedicado a Vinicius de Moraes e uma canção para Angola, finalizaram a sua atuação.

Estava muito curioso com um nome que me chamou à atenção: **Putada Silva!**

Dirigimo-nos de novo à Sala 2 e aguardamos pelo concerto.



Akila – Puta da Silva. Direitos Reservados

**Akila**, mais conhecida como **Puta da Silva**, é uma cantora, multi-artista e ativista transgênero brasileira, residente em Lisboa. Une a carreira no teatro brasileiro com as vivências da imigração para criar canções. O seu vídeo performance "*Bruxonas*" foi premiado com uma menção honrosa no Festival Híbrido de Videodança. É co-fundadora da Casa T Lisboa, associação de acolhimento de pessoas LGBTQIAP+. Apresentou-se em lugares como a residência oficial do 118º primeiro-ministro de Portugal, António Costa, onde deu um concerto no âmbito da comemoração do bicentenário da independência do Brasil; na Bienal de Arte de Veneza de 2022, na performance *Water Is Coming*, de Jota Mombaça; em Serpa, no Festival Futurama; e no 17.º aniversário do Musicbox Lisboa, quando recriou ao vivo o

álbum de Gal Costa, Índia.

Um trio forte e possante (Guitarra, baixo e bateria), entra um bailarino extraordinário que acompanha todo o concerto e de seguida a grande Ákila, com roupa “escandalosa” mas que se enquadra perfeitamente no cenário musical.

Lembrou-me os inícios da banda brasileira “Secos e Molhados” com Ney Matogrosso ao leme. As canções sucederam-se, com excelentes solos de guitarra e uma postura firme, musical e de postura de palco.

Infelizmente, não só foi possível estarmos em todo o lado... Deixamos de qualquer modo, onde não nos foi possível estar.

## **Informação dos concertos.**

### **Cibermúsica**

22:00 Ece Canli

Uma proposta eletroacústica espacial e imersiva da compositora, vocalista e pesquisadora Ece Canli, criadora de um universo músico-filosófico-literário-cinematográfico pontuado por técnicas vocais estendidas, texturas dinâmicas e linhas de baixo pulsantes.

23:45 Solar Corona Elektrische Maschine

Solar Corona Elektrische Maschine fazem ouvir o seu rock multiforme, assente em instrumentos eletrónicos, digitais e analógicos, conciliando repetição e imprevisibilidade.

### **Foyer Sul (Bar 1)**

22:00 DJ Selecta Alice

Nos bares 1 e 2, é Selecta Alice quem põe os pratos de vinil a rodar, levando o público a viajar por um verdadeiro caleidoscópio de culturas, da cúmbia colombiana aos sons místicos e contemplativos da música sufi, entre mil e um ritmos do mundo.

00:00 DJ ALLiAN

ALLiAN, artista, dj e performer nascido em S. Paulo que vem agitando as raves queer do Porto com um tecido sonoro feito de

filamentos como pop, hyper-pop, música brasileira e rajadas de consciência social.



Mané Fernandes, guitarrista dos Digitópia.  
Direitos Reservados

### **Foyer Poente**

22:45 Digitópia

Com direção de Miguel Bastos, Ana Conceição no Violoncelo e Voz, Jorge Queijo na Percussão, José Diogo Martins nos Sintetizadores e Mané Fernandes – Guitarra.

### **Vários espaços**

23:00 Digitópia – Promenade

22:45 Cíntia

A produtora e rapper Cíntia, engata uma nova mudança para dinâmicas mais intensas e dançável.

Foi uma noite muito interessante e envolvente a que assistimos, pena que os concertos sejam demasiados e em horas muito coincidentes, o que priva o público de poder usufruir de cada um deles.